

BANG-NOVELA-BANG

-Chega, menino. Ficas assistindo toda a tarde. Agora eu quero ver a novela.

-Puxa, mãe, mas bem na hora do bang-bang ?

-Cê já viu bang-bang demais, um dia desses tu vai é virá cavale.

A mãe aproximou-se do seletor e começou a girá-lo. O garoto acompanhou com lágrimas o desaparecimento do mocinho, e a mãe emocionou-se ao ver o lindo galã falando amorosamente com sua noiva.

O filho foi sentar-se, tentando convencer-se de que aquilo não era assim tão mau.

A empregada foi chegando, como sempre, para dar só uma tiradinha de pé no cinzeiro daquela poltrona (o cinzeiro era, curiosamente, o objeto mais limpo da casa).

-Eu quero casar contigo.

-Sabes muito bem que é impossível.

-Mãe, por que eles não podem casar ?

-Cala a boca, filho.

Neste instante, aparece outra mulher na cena.

-Quem é essa, mãe ?

-Como és chate. Pois bem, ela é a noiva dele.

-Mas ele não queria casar com a outra ?

-Ahb... Meu filho, não enche, tu não entendes nada disso, respondeu a mãe com raiva.

-Antônio, finalmente te encontro, não te vejo a dois meses.

Neste instante, a empregada não se conteve e lascou:

-Patreia, a senhora me adescurpe, mas eu tenho cá uma dúvida.

-Pois diga logo, enquanto nós estamos no comercial.

-É bem simples, por um acause, a irmã de Patrícia não é aquela

que na novela antiga das sete era professora primária do mesmo colégio onde o Antonio era professor e que conheceu a Cláudia da novela das dez, que era a Januária da antiga novela das nove do mesmo canal ?

-Não, minha filha, como tu é burra. Todo mundo sabe que o Antonio foi professor na novela das nove do canal dez e que a Cláudia foi na novela das dez do canal doze. Quanto à Patrícia, a irmã dela nunca foi professora em novela alguma.

-Ahh...bão. Agora eu entendi.

-Pois então fica quieta, que vai começar.

O garoto acompanhou com cuidado a toda a explicação e ficou matutando. Sentia alguma coisa errada. Então, não conseguindo segurar-se, berrou orgulhosamente:

-MAS COMO ! É IMPOSSÍVEL ! Pois ainda outro dia eu li no jornal que a irmã da Patrícia, a Dorva, da novela das sete do canal doze ia abandonar o magistério ! Que eu saiba, para se abandonar algo é preciso antes estar nele. E riu triunfalmente para as duas noveleiras.

Estas se limitaram a elhar uma para a outra, sacudir a cabeça e suspirar, como a dizer: "Como é ignorante".

A mãe, finalmente, quando chegou o comercial, dignou-se a responder:

-Agora, ouve bem, meu filho. A Dorva da novela das sete nunca foi professora. A professora é a Dorva da vida real, ou seja, a atriz Cleuda dos Santos, que aliás é um pseudônimo; e nome verdadeiro é Anastácia Sant'Alma, como todo mundo sabe. É ela que vai abandonar a profissão de professora para dedicar-se somente àquilo que está fazendo agora.

-Mas, mãe, por que ela tá fazendo isso ?

-Fazer o que, patrãozinho ? A empregada sentira que era seu de-

ver ajudar a patroa.

-Por que ela não quer mais ser professora ?

-Sei lá, uai. Num tem mais tempo... Quem sabe, né ? A vida de artista é tão complicada...

E virou-se para o vídeo, onde, novamente, Antonio jurava o seu amor por Cláudia.

-Mãe...

-Agora não, peste. Olha que eu chamo o teu pai e ele te dá uma surra.

O menino calou-se. Contra esse tipo de argumento, não tinha nenhum outro. Passou o tempo tentando descobrir se a Patrícia, na novela, fazia o papel de boa ou má. Era má. Tentava impedir o casamento de Antonio com Cláudia porque gostava dele, e este, apesar de sua paixão, não lhe dava a mínima bola.

Terminou a terceira parte e anunciaram :

-A seguir, cenas dos próximos capítulos.

O garoto correu ávido para o aparelho e trocou de canal.

-Um duelo. Então o bandido aceitou o desafio. Agora que vai ser bacana.

-TROCA JÁ ISSO MENINO ! ONDE JÁ SE VIU! , berrou a mãe quase pondo os bofes para fora.

-Mas mãe, agora só vão mostrar cenas dos próximos capítulos.

-Não interessa, muda. Eu quero ver até o fim.

O guri botou a mão no seletor mas não teve coragem de mudar. O bandido estava puxando o 38, e o mocinho ainda estava de costas. Ele adorava duelos, principalmente os como aquele, em câmera lenta.

O bandido puxou o gatilho... Neste instante, a mãe chegou, pegou a mão do menino e fez com que ele girasse o botão. A seguir, dois tapas muito bem dados...

-Presse moleque aprender a respeitar a mãe.

O garoto sentou-se resignado, com as bochechas quentes dos ta-

-Tenho de ir, mas voltarei.

Então começa a música feita para a novela, que invariavelmente está na lista das mais vendidas, não importa quão chata e ruim seja. Logo a seguir, um chavão de encerramento :

"O Tempo não apaga o Amor", ou "O Dinheiro não importa ao Amor" ou pior ainda, como no caso : "O Bem é vitorioso mesmo quando acaba perdendo".

A empregada levanta-se, diz boa-noite e sai. Voltará daqui a uma hora, quando terminar o noticioso e começar a novela das dez, para perguntar o que se vai fazer para o almoço de domingo.

O garoto atirou-se no seletor e colocou-o no bang-bang. A cena mostrava um cavaleiro de costas, no horizonte, indo embora no seu cavalo. O sol estava se pondo e o vento soprava uma daquelas bolas de não-sei-o-quê pela estrada.

Então, subiram os letreiros e o garoto ficou sabendo que o mocinho Kid Quiler era o John Wayne e que o bandido Jesse James era o Bud Spencer. Infelizmente, não dizia qual dos dois tinha ficado vivo até o fim.

Na cama, quando foi dormir, consolou-se: "Na certa morreu o bandido".

Teve um pesadelo. Sonhou que o bandido tinha matado o mocinho e, tendo desistido do papel de mau em bang-bang, partira para galã de tele-novela, o que, para um menino de doze anos, é exatamente a mesma coisa.

////////////////////"////"////////////////////